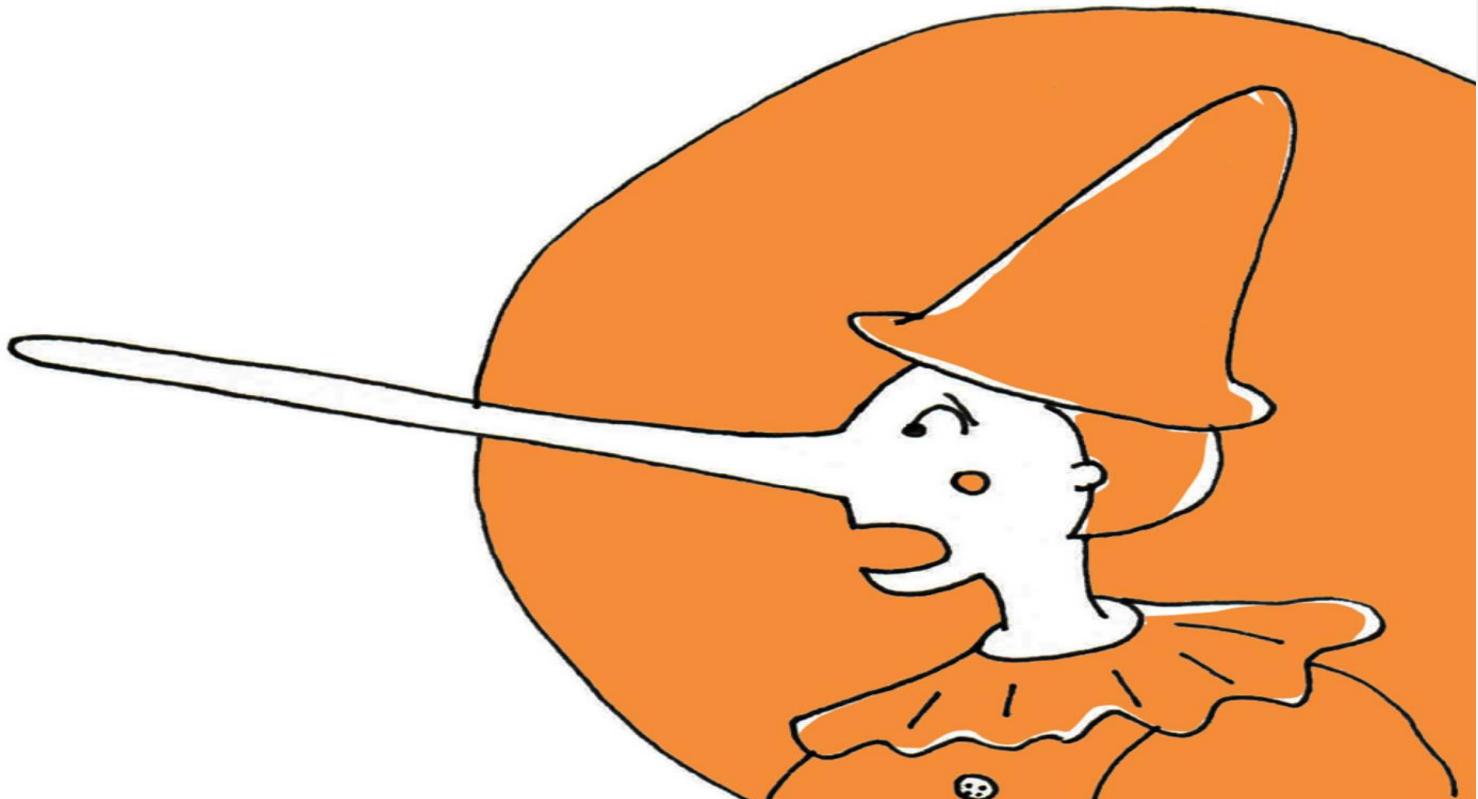


Pinóquio

CARLO COLLODI



PINÓQUIO

CARLO COLLODI



© Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada, contanto que seja mencionado o autor, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.

Os livros publicados estão sob os direitos da (BY-NC-ND) do Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>)

13p.; il. 1^o Edição

ISBN:

Literatura infanto-juvenil. I. Título.

37+058.1(817.1)

CDD 021.2 CDU

INSTITUTO LpC
2021

Gepeto era um homem bom que morava sozinho numa casa.

Como era habilidoso e sentia falta de companhia, fez um boneco de madeira.



- Seu nome será Pinóquio - disse ele, ao terminar o boneco. - Pena que não possa nem falar! Mas não faz mal. Mesmo assim, será meu amigo!

Certo dia, enquanto Gepeto dormia, a Fada Azul foi visitar Pinóquio. E disse, ao entrar:

- Pimbinlimpimpim!

E, por encanto; Pinóquio deu um pulo e gritou:

- Estou vivo! Não sou mais um boneco qualquer! Obrigado, Fada! Agora, Gepeto terá com quem conversar!



- Foi por isso que eu vim, Pinóquio. Seu amigo, o velho Gepeto, é um homem bom e merecia uma recompensa. Bem, agora tenho de ir andando. Até logo, Pinóquio.

- Até logo, Fada!

E a boa fada desapareceu. Ela não ficou preocupada com Pinóquio, pois sabia que ele seria um menino bonzinho.

No dia seguinte, quando Gepeto acordou e viu o boneco dando-lhe bom-dia, espantou-se:

- Será que estou sonhando?

- Não, Gepeto! Eu estou vivo, mesmo! Ontem, a Fada

Azul veio aqui em casa e me encantou. Agora sou um boneco que fala e que anda!

- Que bom ! Você será meu filho, Pinóquio!

Os dias se passaram. Gepeto matriculou Pinóquio numa escola para que ele pudesse aprender a ler, a falar e contar corretamente.

Mas, certo dia, quando estava indo para o colégio, Pinóquio encontrou-se com o Lobo e o Gato.

- Olá, Pinóquio! - saudou o Lobo.

- Olá, seu Lobo - respondeu o boneco. – Você está indo para a escola, é?

- Estou, sim. Por que?

- Ora, por nada - mentiu o Lobo. É que há um circo na cidade, e nós poderíamos ir lá.



E Pinóquio, maravilhado com a ideia, resolveu, então, faltar à aula e ir ao espetáculo com os ociosos. Mas o que os dois queriam era vendê-lo ao circo.

Após as apresentações no circo, Pinóquio foi trancado numa gaiola. Ali ficou, sozinho, durante muito tempo, até que, de manhã, apareceu a Fada Azul:



- Pimbinlimpimpim! Você está livre, Pinóquio. Mas terá de prometer-me que nunca mais faltará à aula.

- Eu prometo, Fada Azul.

- Bem, agora vá correndo para casa porque seu pai está muito preocupado com sua ausência. Adeus!

- Eu vou bem depressa, Fada. Adeus!

E Pinóquio foi correndo. Feliz por ser livre outra vez.

Estava ainda no caminho quando encontrou três meninos, jogando bola de gude.

Então, parou e ficou olhando:

- Você quer jogar menino? - perguntou um dos garotos.

- Quero, sim - respondeu Pinóquio.

Mas, pouco depois:

- Oh! Minhas orelhas cresceram! Apareceu uma caudal!

Foi isto mesmo que aconteceu. A Fada Azul castigou Pinóquio. Ele tinha dito que iria correndo para casa e não foi. Por isso, suas orelhas cresceram e apareceu-lhe uma

cauda.



Arrepentido de ter mentido, Pinóquio correu para casa, mas não encontrou ninguém.

- Por favor, a senhora viu meu pai? - perguntou o boneco à sua vizinha.

- Vi, sim, meu filho. Saiu à sua procura. Mas aconteceu uma coisa horrível - disse ela.- Uma baleia engoliu seu pai! - Quê?! - exclamou Pinóquio. - Pois, vou lá salvá-lo.

E saiu correndo em direção à praia. Lá viu que havia, realmente uma baleia. Então, cheio de coragem, atirou-se ao mar e nadou para perto do animal. E aconteceu o que ele queria: a baleia o engoliu também.



Dentro da barriga do grande animal, estava Gepeto:

- Você aqui, Pinóquio?

- Sim, papai. Vim salvá-lo! Temos que fugir daqui!

Então, andando pela garganta da baleia os dois fizeram com que ela desse um espirro. E como Gepeto tinha sido engolido com barco e tudo, foi fácil chegarem até a praia.

Assim que chegaram em casa, receberam uma visita. Era a bondosa Fada, que, ao saber o que tinha acontecido, dera um pulo até lá:

- Meus parabéns, Pinóquio - disse ela. - Você fez uma bela ação. E, para recompensá-lo, vou transformar você num menino de verdade.

E, assim, Pinóquio passou a ser um menino igual aos outros. Nunca mais Gepeto se preocupou com ele, pois era um menino bonzinho e obediente.

